

## RESENHA 1

Ana Cristina S. Limeira<sup>1</sup>

Ivani Fazenda ao tecer suas análises para a reedição do livro **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia** estabeleceu outras possibilidades de leitura para o novo leitor e o pesquisador que desejarem revisitar sua obra, na qual oferece ao pesquisador caminhos a reflexão que vise compreender como “a interdisciplinaridade pauta-se em uma ação em movimento” (...), como esse movimento é dinâmico e está atual na educação. A leitura desse livro emerge com vários sentidos, entre eles, optei pelo que me conduziu a direcionar o olhar para o prefácio a esta nova edição, por possibilitar entender a importância e o significado da interdisciplinaridade em sua trajetória de pesquisadora: ao iniciar seus estudos fala dessa prática, que embora **fecunda** considere que ainda é vista como **difícil**, como explica em suas análises.

O novo prefácio da 6ª edição vai conduzindo o leitor e o pesquisador a compartilhar com a autora o seu revisitar a esta edição, mesmo que uma linha do tempo tente distanciar – trinta anos depois a primeira publicação - o olhar da autora a esta reedição tem uma leveza muito peculiar que nos conduz a seguir uma trilha em suas reflexões que denominei como uma **trilha epistemológica da interdisciplinaridade**.

Dessa maneira, discorre ao longo do trabalho a cerca do cenário de como deu o início às suas pesquisas, sobre o contexto e movimentos na Europa, Estados Unidos, como também no Brasil sobre a interdisciplinaridade. Desta forma, abre uma trilha que nos remete, na leitura, a elaborar outros caminhos de pesquisa, tendo como subsídio toda uma vasta literatura e a legislação específica.

A **fecundação** teórica da interdisciplinaridade possui uma produção acadêmica expressiva em vários países com intercâmbio entre pesquisadores conceituados de Centros de Referências: O Centro de Intervenção Educativa (Crie) no Canadá presidido por Ives Lenoir, na França, o Centro Universitário de pesquisas interdisciplinares em Didática (Cirid) presidido por E. Sachot, nos Estados Unidos, tuteladas por Julie Klein e na Bélgica por Gerard Fourez, e no Brasil, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Interdisciplinaridade GEPI presidido por Ivani Fazenda, que considera ainda difícil a implementação da interdisciplinaridade na educação, por não **brotar**, com a mesma intensidade quanto veem fecundando as pesquisas nesse intercâmbio internacional.

---

<sup>1</sup> Ana Cristina S. Limeira: Doutoranda do programa Educação: Currículo - PUC/SP- 2012.  
Contato: anacrislimeira@gmail.com

No entanto, para a autora, **viver a interdisciplinaridade** exige antes de qualquer coisa pesquisá-la, conhecê-la e definir o que dela pretende, pois considera como condição *sine qua non* para compreendê-la e efetivá-la. Ao apresentar a sua trajetória profissional, que teve início no período entre 1963-1965, antes mesmo de tornar-se a renomada pesquisadora, já trazia no seu exercício docente o desejo de entrelaçamento com as questões da interdisciplinaridade, que ampliou posteriormente no período de 1970-1973 ao atuar como docente em Currículos Programa no Curso de Especialização em Educação para América Latina – OEA.

Toda essa confluência da autora com a interdisciplinaridade se dava em um campo muito incipiente, visto que na Europa, na década de 70, iniciava os “estudos com relação a um aspecto questionável da educação: a interdisciplinaridade, sem que, entretanto houvessem ainda sido publicados”.

Foi nesse cenário que Ivani Fazenda deu início à elucidação da questão epistemológica da interdisciplinaridade como exigência do conhecimento, procurando através de um trabalho criterioso de pesquisa investigar a gênese e o significado que se transformou em sua Tese de Doutorado, posteriormente sendo publicada.

Aponta-nos cinco princípios que subsidiam a interdisciplinaridade ao exercitar a prática docente: humildade, coerência, espera, respeito e desapego. Destacamos a humildade na interdisciplinaridade por considerar como convite a humildade acadêmica, ou seja, fundamentarmos e alicerçar as nossas pesquisas em uma base sólida e fecunda, mesmo que traga argumentos que se contraponha, mas não negar e não desconsiderar o conhecimento produzido pelos teóricos.

A autora esclarece que o termo “interdisciplinaridade” não possui ainda um sentido único e estável. São conceitos que nos possibilitam compreender como a relação entre os conhecimentos interagem e envolvem a problemática interdisciplinar, que estão em nível de disciplina, multidisciplinar, pluridisciplinar, transdisciplinar. Nas análises de Hamilton Japiassú em interdisciplinaridade, existe uma gradação entre esses conceitos, gradação que se estabelece ao nível de coordenação e cooperação entre as disciplinas. Ivani considera que há uma preocupação em definir a terminologia, mas é uma definição que se baseia em diferentes pressupostos.

A Interdisciplinaridade nos permite ter atitudes frente à questão do conhecimento. Que nos remete a uma questão de fundo: que conhecimento importa? Como possibilidade de romper a barreira entre as disciplinas através do diálogo interdisciplinar, numa construção de mutualidade nesse processo dialógico. Como afirma a autora sobre a interdisciplinaridade: “Não é ciência, nem ciência das ciências, mas é o ponto de encontro entre o movimento de renovação da atitude diante dos problemas de ensino e pesquisa e da aceleração do conhecimento científico”. Podemos dela nos apropriar como forma de superar a fragmentação dos saberes e criar aberturas a campos novos do conhecimento.

A interdisciplinaridade tem fundamental importância na formação de uma educação permanente, como possibilidade de “eliminação do hiato entre a atividade profissional e a formação escolar”. E, pressupõe que exige a eliminação de barreiras

que estão presentes na organização do currículo, no ensino, nas disciplinas, nas práticas, na formação docente. São pressupostos que estão articulados no universo epistemológico (na relação da subjetividade e intersubjetividade) como no universo pedagógico (que exige a compreensão na dimensão cultural, social, política).

Assim, o livro **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia** está muito presente e atual em nossas práticas e nas pesquisas, tem nos possibilitado compreender a interdisciplinaridade, seja no âmbito Profissional, Científica ou Escolar, e acrescentaria, a dimensão política, sobre aquele que aprende, constituindo uma relação pedagógica.

